

## **Instituição**

Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC)

## **Título da tecnologia**

Comércio Ribeirinho Da Cidadania E Solidário

## **Título resumo**

### **Resumo**

O arranjo em torno da produção e comercialização do ribeirinho – indivíduo que produz, vende, compra e troca o que precisa para viver, sem explorar ou ser explorado – requer uma rede de cooperação autogestionária, justa e solidária que viabilize a geração de renda na comunidade.

### **Objetivo Geral**

### **Objetivo Específico**

### **Problema Solucionado**

Na Amazônia, um dos principais problemas das comunidades ribeirinhas é o isolamento em decorrência de fatores geográficos da região. A distância entre o rural e o urbano chega a 52 horas de viagem de barco. Os custos de deslocamento da produção inviabilizavam qualquer atividade econômica. Além do alto custo de deslocamento, para escoar a produção até os centros urbanos, o ribeirinho tinha que ficar muito tempo longe do seu local de trabalho na busca de mercado. Por falta de oportunidades para comercialização, as famílias não produziam excedentes para fins comerciais e acabavam realizando atividades ambientalmente erradas como a pesca predatória, a caça comercial de animais silvestres e extração ilegal de madeira, consumidos intensamente pelos regatões. Estes, ainda presentes na região, são comerciantes que se deslocam em barcos, vendendo mercadorias industrializadas à preços exorbitantes, utilizando os recursos naturais como moeda de troca. Neste cenário, havia uma produção sem planejamento, com gerenciamento limitado e sem estrutura para produzir e comercializar, o mercado local era restrito, a produção de baixa qualidade e a comunicação frágil.

### **Descrição**

O espaço de comercialização foi idealizado pelos ribeirinhos, organizados coletivamente, e concretizado por meio de um processo de simples compreensão, fácil aplicabilidade, com custos reduzidos e significativos impactos sociais. Em meio ao modo de vida tradicional, surge esta proposta de desenvolvimento inovador capaz de amenizar problemas sociais, econômicos e ambientais na região do Médio Juruá. 1 – Inicialmente, foi feita uma reflexão sobre a realidade social da população local seguida da conscientização da necessidade de organizar um sistema de comercialização apto a solucionar problemas sociais; 2 – Para implantar um sistema de comercialização viável economicamente, colocou-se em avaliação o volume de produção e os custos de escoamento da produção; 3 – A articulação de parcerias foi um mecanismo impar para operacionalizar a proposta ao possibilitar a divisão de custos e de responsabilidades; 4 – A capacitação dos colaboradores envolvidos foi imprescindível na promoção, incentivo e divulgação da proposta do comércio e da contribuição específica de cada um em ações voltadas para um fim: reduzir as desigualdades econômicas e sociais na região; 5 – Em coletividade, os próprios comunitários definiram os produtos e mercadorias a serem priorizados no processo de comercialização. Metodologia de funcionamento: A região do Médio Juruá foi dividida em 13 polos. Cada um destes polos tem um entreposto de comercialização, que consiste em uma construção em madeira medindo 48m<sup>2</sup>, um rádio fonia com painel solar, computador e impressora sob o gerenciamento de dois comunitários treinados, que atendem três vezes por semana os ribeirinhos agregados ao polo. O atendimento consiste na compra da produção e venda de mercadorias industrializadas. 1. Compras de mercadorias: A elaboração da lista das mercadorias que irão abastecer cada entreposto é feita com base na demanda mensal de cada um que, após somadas, compõem uma lista de compras que é cotada e comprada em Manaus, a preço de atacado. Essa mercadoria é enviada por barco até a sede do município de Carauari. Ao chegar é transferida para o barco da associação dos produtores e em seguida segue para ser entregue nos entrepostos. 2. Viagens de comercialização: Compreendem visitas a todos os entrepostos para a entrega de mercadorias e recebimento da produção. A viagem, que dura em média 12 dias, acontece a cada dois meses. Primeiro é feito o planejamento da viagem, entrega-se as mercadorias nos entrepostos e, simultaneamente, é feita a prestação de contas e o embarque da produção para a sede do município. Esta etapa é concluída com o retorno do barco à Carauari, onde é realizado o desembarque e entrega da produção na sede. O resultado da viagem é sistematizado em um relatório entregue ao presidente da associação. 3. Comercialização nos entrepostos comunitários: O atendimento dos comunitários acontece três vezes por semana em cada entreposto. O produtor leva seu produto até o entreposto, onde é classificado, medido, pesado, registrado e pago. Com base no valor de sua produção, o produtor realiza a

compra de mercadorias industrializadas. A produção vendida/trocada pelos comunitários fica armazenada no entreposto e transportada na próxima viagem do barco. 4. Comercialização da produção no polo sede: Caracteriza-se principalmente pela venda dos produtos dos ribeirinhos, vindos dos entrepostos comunitários, à sociedade em geral no atacado e varejo, na sede da Associação, denominada polo sede. Neste ato é feito o registro da comercialização diária, sistematizado uma única vez no fim do mês. 5. Prestação de contas dos entrepostos comunitários: É feita mensalmente a fim de subsidiar a direção da Associação quanto à eficiência do gerenciamento financeiro do comércio. Estes procedimentos compreendem desde a sistematização da comercialização de cada comunitário, levantamento físico do estoque, até o preenchimento de planilhas e o encaminhamento das informações ao polo sede.

**Recursos Necessários**

Os recursos materiais necessários são: - um entreposto de comercialização, medindo aprox. 50 m2; - um barco regional; - uma mesa e duas cadeiras; - um computador e uma impressora (opcional); - um rádio fonia com painel solar (caso não exista outro meio de comunicação).

**Resultados Alcançados**

o resultado mais impactante alcançado foi a oportunidade gerada a mais de 500 famílias ribeirinhas, que hoje comercializam 100% da produção em seu próprio local de trabalho. Os comunitários, que antes necessitavam se descolar até 52 horas de viagem com alto custo de combustível e perda de tempo para vir à cidade comercializar seus produtos, hoje estão no máximo a 100 minutos de um entreposto comercial onde entregam sua produção e adquirem mercadorias industrializadas a preços mais acessíveis. A partir de uma pesquisa realizada por duas instituições externas à associação constatou-se que, com a implantação do comércio ribeirinho, os comunitários dobraram o poder de compra. Os mesmos produtos que antes eram adquiridos por R\$ 100,00 (cem reais) nos regatões, hoje são comprados com apenas r\$ 51,00 (cinquenta e um reais). Outro resultado importante foi a redução do desmatamento e da pressão sobre os recursos naturais explorados de forma insustentável e ilegal, como a caça de animais silvestres, pesca predatória, extração de madeira sem manejo, etc. O comércio ribeirinho não comercializa produtos que degradam o meio ambiente, mas incentiva a produção sustentável e dá condições para práticas sustentáveis, como o manejo de sementes oleaginosas, a extração de látex e práticas de agroecologia. O fato é que os ribeirinhos têm migrado das atividades predatórias ao meio ambiente para práticas produtivas sustentáveis. A capacitação é, também, um grande resultado. São 28 administradores de entrepostos e 12 diretores da organização capacitados, que compreendem e gerenciam esta tecnologia de inclusão social. Estas capacitações têm fortalecido a organização comunitária. Já foram capacitadas também 417 famílias em boas práticas de fabricação de farinha de mandioca, principal produto comercializado. Estas capacitações melhoraram a qualidade dos produtos e agregaram valor aos mesmos. Em agosto de 2009 eram cinco entrepostos de comercialização, hoje são 13. Este crescimento deu-se através da utilização de: um barco de médio porte com capacidade de 40 toneladas, e uma balsa de médio porte com capacidade de 150 toneladas. Estes dados demonstram a eficácia financeira e gerencial desta tecnologia que, comprovadamente tem sido capaz de promover o desenvolvimento local sustentável no médio Juruá.



**Locais de Implantação**

**Endereço:**

|                                          |
|------------------------------------------|
| Centro, Carauari, AM                     |
| Comunidade Barreira do Idó, Carauari, AM |
| Comunidade Bauana, Carauari, AM          |
| Comunidade Boa Vista, Carauari, AM       |
| Comunidade Boca do Xeruã, Carauari, AM   |
| Comunidade Bom Jesus, Carauari, AM       |

|                                         |
|-----------------------------------------|
| Comunidade Cachoeira, Carauari, AM      |
| Comunidade Chué, Carauari, AM           |
| Comunidade Goiabal, Carauari, AM        |
| Comunidade Maracajá, Carauari, AM       |
| Comunidade Nova Esperança, Carauari, AM |
| Comunidade Novo Horizonte, Carauari, AM |
| Comunidade Roque, Carauari, AM          |
| Comunidade Santo Antônio, Carauari, AM  |
| Comunidade São Raimundo, Carauari, AM   |